

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o texto *Informação & Conhecimento*, de Leandro Konder, publicado no *Caderno B do Jornal do Brasil*, em sua edição de 17 de maio de 2003.

Informação & conhecimento

O conhecimento depende da possibilidade da comparação. Quem só leu um livro não pode saber se ele é bom ou ruim. Quem só viu um filme não está em condições de avaliá-lo.

Quem só tem informações sobre uma determinada linha de pensamento está incapacitado para opinar sobre as idéias de representantes de outras linhas.

Daí a importância da livre discussão, do acesso às mais diversas informações e interpretações. Daí a importância da liberdade de imprensa, proclamada na Revolução Francesa. Em Paris, no auge da agitação revolucionária, chegaram a ser lançados cerca de mil jornais. Depois, veio Napoleão, impôs a ordem imperial e os jornais ficaram reduzidos a quatro.

Estava desencadeado, entretanto, um processo de expressão dos meios de comunicação de massa que passou pela invenção do rádio, do cinema, da TV, do transistor, dos computadores e dos satélites. Uma mudança significativa: as informações que antes eram sonegadas agora vêm numa enxurrada.

Uma questão, entretanto, não está resolvida: como utilizar o que vem nessa enxurrada em proveito da liberdade, da justiça e da consciência crítica dos seres humanos?

Uma primeira dificuldade se apresenta nos hábitos que se adquirem nas sociedades que giram em torno do mercado: as pessoas, hipercompetitivas, se tornam imediatistas, utilitaristas, trocam bens culturais com a mesma desenvoltura com que trocam mercadorias banais. Tendem a reduzir tudo ao valor quantificado, ao dinheiro. Informações, como instrumentos que podem propiciar lucros, são preferíveis a expressões artísticas de experiências vividas mais complexas – e dão menos trabalho para serem assimiladas.

Os livros vão passando a interessar exclusivamente na medida em que têm informações “úteis”. A rigor, não precisam nem ser lidos; alguém pode resumi-los para nós. Vale a pena lembrar o caso daquele intelectual a quem um colega perguntou se tinha lido determinado livro e ele respondeu: “Pessoalmente, não”.

Ainda existem – é claro – os devoradores de livros, aqueles que insistem em lê-los “pessoalmente” e em grande quantidade. Antonio Candido, Marilena Chauí, Sérgio Paulo Rouanet, Cleonice Berardinelli,

Eugênio Bucci e Arthur Dapieve são alguns desse bibliófagos. À frente deles, porém, se ergue uma montanha descomunal.

No ano em que, segundo Balzac, o poeta Dante Alighieri esteve em Paris, ele poderia ter lido todos os 1.338 volumes da biblioteca da universidade (que era, então, a maior da França). Atualmente, nem todos os meus bibliófagos, se passassem a vida inteira lendo os livros do acervo da Biblioteca do Congresso, em Washington, conseguiriam ler a centésima parte dos volumes.

Os computadores, sem dúvida, nos dão uma grande ajuda no armazenamento dos dados. Mas as limitações do nosso conhecimento continuam a nos frustrar. Platão, na Grécia antiga, indagava: “Como é possível que, com tão poucas informações, nós tenhamos chegado a sabertanto?”. No século 20, George Orwell inverteu a indagação: “Como é possível que, com tantas informações, nós tenhamos chegado a saber tão pouco?”

Sabemos pouco, de fato, quando pensamos na fragilidade e nas limitações das nossas sínteses. E na escassa repercussão que nossos esforços têm junto à massa da população.

A luta travada em favor do fortalecimento da “sociedade civil” (Gramsci) e em favor do aumento da participação popular na vida política e cultural entra em conflito com a hábil resistência dos privilegiados, que dispõem do poder de selecionar as notícias que são difundidas para milhões e deixam de lado as informações que, supostamente, “só interessam a uma minoria.”

A práxis do público consumidor – a mobilização capaz de manifestar com vigor a sua consciência crítica – sofre os efeitos diluidores dos hábitos e inclinações “consumistas”, eficientemente estimulados pela indústria cultural.

Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas vão ganhando experiência e vão se tornando mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas. Vão comparando as coisas e formando um público novo para o controle democrático do poder sobre a produção e a difusão de informações.

É preciso ter paciência. A capacidade de comparar, afinal, só se desenvolve através do persistente exercício prático da comparação.

Questão 02

Leia novamente:

“Uma primeira dificuldade se apresenta nos hábitos que se adquirem nas sociedades que giram em torno do mercado: as pessoas, hipercompetitivas, se tornam imediatistas, utilitaristas, trocam bens culturais com a mesma desenvoltura com que trocam mercadorias banais. Tendem a reduzir tudo ao valor quantificado, ao dinheiro. Informações, como instrumentos que podem propiciar lucros, são preferíveis a expressões artísticas de experiências vividas mais complexas - e dão menos trabalho para serem assimiladas.

Os livros vão passando a interessar exclusivamente na medida em que têm informações “úteis”. A rigor, não precisam nem ser lidos; alguém pode resumi-los para nós. Vale a pena lembrar o caso daquele intelectual a quem um colega perguntou se tinha lido determinado livro e ele respondeu: “**Pessoalmente, não**”.

(5° e 6° parágrafos)

A partir da leitura do texto e considerando o fragmento acima, **explique** :

- a) a relação entre os hábitos culturais, nas sociedades comprometidas com o mercado, e o valor do livro.

- b) o que se pode deduzir, com base na resposta “**Pessoalmente não**”, dada pelo intelectual a seu colega, a respeito de alguns **comportamentos de leitura na atualidade**.

Questão 03

No último parágrafo, em sua estratégia argumentativa, Leandro Konder **retoma a tese posta no primeiro parágrafo, ampliando-a**. Releia os 4 últimos parágrafos do texto “**Informação & Conhecimento**”, para responder:

- a) qual a **tese apresentada** no primeiro parágrafo?
b) como **foi ampliada** nos parágrafos finais do texto?

a)

b)

Questão 04

Leia, com atenção, o fragmento destacado abaixo:

(I)

“Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas **vão ganhando** experiência e **vão se tornando** mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.” (13º parágrafo)

Compare-o, agora, com a seguinte **alternativa de reescrita**:

(II)

“Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas **vão ganhar** experiência e **vão se tornar** mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.”

Responda:

a) Qual é a principal diferença **morfológica** entre as formas negritadas em (I) e (II) ?

b) Com relação ao **tempo**, o que a escolha das formas verbais em (I) informa ao leitor?

c) Qual seria o efeito de sentido, para o leitor, se Konder tivesse optado, naquele fragmento (I), pelas formas verbais da alternativa (II) (**vão ganhar** e **vão se tornar**)?

Questão 05

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo, produzido por **uma aluna de ensino médio** (F.G), para um concurso de redação com a temática: “Redes do Futuro: Inteligência, Ignorância ou Loucura”.

“(…) A internet está muito presente na vida das pessoas; desde crianças brincando com joguinhos, adolescentes nos “Chat” de bate-papo, até adultos checando suas contas bancárias. Esse é um fenômeno que, a cada ano que passa, atinge as pessoas cada vez mais cedo. Muitos de nós criticam as pessoas que dependem de algo, como drogas, chocolates. Porém, devemos parar para pensar até que ponto **no**ssa relação com as máquinas é sadia; afinal é impossível haver uma desvinculação, somos dependentes **destes**.

Contudo, traz inúmeras vantagens; praticidade e maior rapidez na maneira de se corresponder com as pessoas, os e-mails facilitam a vida de inúmeros indivíduos, as compras, pesquisas, compartilhamento de informações, ajuda no diagnóstico de doenças, bancos de sangue, doação de órgãos, são feitos facilmente, em segundos, de um lado ao outro do mundo. Está trazendo algumas mudanças de hábito não tão benéficas, como acabar com a prática da leitura. Os livros foram postos de lado; os resumos estão sobrepondo os clássicos literários(…)”

reproduzido exatamente como no *site* www.conhecimento.usp.br

a) **Identifique e explique** o problema de referência na forma destacada “**destes**” (5ª linha)

b) Leia o **segundo** parágrafo do fragmento de texto e **complete as lacunas** abaixo com os **recursos coesivos mais adequados**:

“Contudo, _____ traz inúmeras vantagens (...)”

“ _____ está trazendo algumas mudanças (...)”

c) **Justifique** as escolhas feitas em b)

LITERATURAS

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo, retirado do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Ele corresponde a um trecho da *Carta* que Macunaíma envia para as Icamiabas.

“(…) Ora, sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. (…) Nas conversas, utilizam-se os paulistanos dum linguajar bárbaro (…) mas si de tão desprezível língua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui próxima da vergiliana, no dizer de um panegirista meigo idioma, que, com imperecível galhardia, se intitula: língua de Camões. (…) De tudo nos inteiramos satisfatoriamente, graças aos deuses (...). Outrossim, hemos adquirido muitos livros bilíngües, chamados “burros”, e o dicionário Pequeno Larousse; e já estamos em condições de citarmos no original latino muitas frases célebres dos filósofos e os testículos da Bíblia.”

ANDRADE, Mário. *Macunaíma*. São Paulo: Martins, s.d.

Questão 07

A “*Carta pras Icamiabas*” faz um comentário sobre a língua escrita utilizada no Brasil. **Escreva um pequeno texto que apresente:**

- a) a crítica feita à língua escrita;
- b) os exemplos dados para reforçar essa crítica.

Questão 08

No trecho transcrito acima, o personagem Macunaíma demonstra estar adquirindo muita informação. **Baseado nesse trecho e na leitura da obra como um todo**, produza um **pequeno texto** em que você:

- a) **esclareça** o processo de aquisição de informação e conhecimento pelo personagem;
- b) **estabeleça uma relação** entre esse processo, em *Macunaíma*, e o processo descrito no texto *Informação & Conhecimento*, de Leandro Konder.

Questão 09

A obra citada, *Macunaíma*, tem como subtítulo: “o herói sem nenhum caráter”. Com base em sua leitura desse livro, comente o subtítulo, **relacionando-o ao personagem principal e aos eventos ocorridos na história.**

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo, selecionado do poema *O livro e a América*, de Castro Alves, para responder **às questões 10, 11 e 12.**

(...)
“Por uma fatalidade
Dessas que descem de além,
O séc’ lo, que viu Colombo,
Viu Guttenberg também.
Quando no tosco estaleiro
Da Alemanha o velho obreiro
A ave da imprensa gerou...
O Genovês salta os mares...
Busca um ninho entre os palmares
E a pátria da imprensa achou...”

Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto ?
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros ... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n’alma
É germe ? que faz a palma,
É chuva ? que faz o mar.”

ALVES, Castro. *Obra Completa*. Rio: Nova Aguilar S/A, 1986, p. 77-78.

Questão 10

Explique a relação feita, no poema, entre **Colombo e Guttenberg**. Retire, do trecho transcrito, sentenças que comprovem essa relação.

Questão 11

Há, no poema da questão anterior, uma **concepção racionalista de mundo**.

- a) **Explique** essa concepção.
- b) Retire, do texto, **2 (dois) elementos que caracterizem essa concepção de mundo e explique-os**.

a)

b)

Questão 12

Na **2ª estrofe** do trecho selecionado do poema, há a introdução de **imagens para o livro**.

- a) **Explique as imagens** apresentadas, retirando do texto **expressões que as comprovem**.
- b) **Relacione** essas imagens criadas para o livro com o **Romantismo**.

a)

b)